

SOBRE OS RISHIS

O que, exatamente, os Upanishads queriam dizer com *Brahman*? Como os Rishis chegaram à Sua descoberta? Por trás deste universo em contínuo movimento e mudança, por trás desta vida, desta existência fenomênica, eles descobriram:

- * A Unicidade, a Unidade, a Estabilidade.
- * Que o Self em nosso interior é também o Self supremo. Não há diferença entre a verdade do Self supremo, a verdade da totalidade de nós mesmos e a verdade de nosso self individual.
- * Que esse supremo Brahman é todas as coisas. Não apenas o Não-manifestado, mas também o mundo da manifestação.

O Um Eterno em múltiplos transientes é a primeira, a principal realização dos Rishis.

A segunda é a “Consciência Una em Múltiplas Consciências”.

Vemos em Sri Aurobindo que a Consciência se amplia, que cresce. Que tudo está na Consciência, tudo se situa em relação à Consciência.

A terceira grande descoberta dos antigos Rishis foi que “Este Self transcendente no indivíduo é completo porque é idêntico ao Self Transcendente no universo”. [...] o Self individual é tão completo, tão perfeito e tão total quanto o Self universal e o Absoluto Brahman.

A quarta descoberta, nas palavras de Sri Aurobindo: “Essa verdade estupenda está guardada para nós nas duas famosas fórmulas dos vedânticos: *so’ham* – Ele sou eu e *aham brahma asmi* – Eu sou Brahman, o Eterno”.

Esses Rishis tentaram enfatizar essa verdade, que há algo em nós que é superior à mente e aos sentidos, mais profundo do que qualquer instrumento de superfície [...] esse instrumento secreto dentro de nós deve ser descoberto – só ele pode nos conduzir ao objetivo destinado: a realização do Brahman.

O Espírito involuiu sua eterna grandeza no universo material e está aí, evoluindo seus poderes por meio de um autoconhecimento secreto, revelando-os em uma grandiosa sucessão sob as dificuldades autoimpostas de uma forma de ser material, desvencilhando-os de um primeiro véu da inconsciência absorvida da Natureza. Essa alma, modelada como humanidade, é um ser desse Ser.

A Divindade única, secreta em todos os seres, permeando tudo, o Self interior de todos, presidindo a toda ação, testemunha, conhecedor consciente e absoluto. [...] o Um que dirige os muitos que estão submetidos passivamente à Natureza, modela uma semente em muitas formas.

Shvetashvatara Upanishad

Ele modela de diversos modos uma forma única das coisas.

Katha Upanishad

Nos Upanishads temos as primeiras tentativas de uma síntese de toda a experiência e de todo o conhecimento humanos, mas foram de um modo intuitivo. É a síntese supramental de Sri Aurobindo que, de fato, cumpre a busca suprema da alma do ser humano. A manifestação progressiva do Divino no indivíduo, assim como no coletivo, é o ideal dessa síntese integral.

(A partir de *Domains of Light*, de Madhusudan Reddy)